

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

FRANCISCA ÁUREA SILVA RODRIGUES

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Anápolis - GO

2018

FRANCISCA ÁUREA SILVA RODRIGUES

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso acadêmico apresentado à Coordenação do Curso Superior de Pós Graduação Em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a validação de estudos.

Orientadora: Prof^a: Dr^a. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo

FRANCISCA ÁUREA SILVA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso Acadêmico apresentado à Coordenação do Curso Superior de Pós Graduação em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a validação de estudos.

Anápolis, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a: Dr^a. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo
ORIENTADORA

Prof^a Esp. Aracely Loures Rangel
CONVIDADA

Prof^a: Me. Sueli de Paula Cunha
CONVIDADA

Prof^a: Esp. Ana Maria Vieira de Souza
PRESIDENTE DA BANCA

A escola colaboradora desta pesquisa, pela sua disponibilidade e carinho em oferecer e partilhar esta experiência, para que, de maneira ética, pudesse elaborar meu trabalho.

A querida orientadora Profa. Dra. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo que me auxiliou, guiou nessa trajetória, apontando-nos sempre com precisão, cuidado e compreensão a uma direção a seguir.

Aos meus fiéis companheiros e familiares, que conviveram diariamente com as consequências deste trabalho. Para vocês o meu profundo agradecimento. A todos os meus amigos, que de maneira distante ou próxima, sempre estiveram ao meu lado quando foi preciso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego da vida em mim, foi meu sustento e deu-me coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a relação entre a afetividade e aprendizagem, o mesmo aborda uma pesquisa qualitativa no processo de Diagnóstico Psicopedagógico na qual se buscou identificar aspectos que podem favorecer de maneira positiva no desempenho escolar, para isso foram utilizados como instrumentos avaliativos: Anamnese, entrevista com a educanda, entrevista com o professor, desenhos diversos, provas pedagógicas e provas projetivas. Desse modo buscou-se identificar o conceito de afetividade e de aprendizagem e de que forma o afeto pode influenciar na aprendizagem do ser humano. A relação de afeto entre aluno e professor, aluno e sua família, fundamentada em vários aspectos que são tratados ao longo deste trabalho. A escola precisa compreender a necessidade de tratar a criança para além de um mero receptor do conhecimento e interagir com afetividade para que essa possa construir relações de cordialidade e conhecimentos trabalhados na escola. Esse trabalho aponta algumas abordagens teóricas que fundamentam a aprendizagem na perspectiva Psicopedagógica, bem como a influência da família nesse processo. Destaca-se a investigação do estudo de caso de uma educanda com defasagem na aprendizagem, pois é fundamental que a família possibilite o desenvolvimento cognitivo da criança. Ressalta-se que a metodologia do trabalho desenvolvido foi coerente com a idade da educanda e eficaz no que se refere a um diagnóstico, a psicopedagogia tem importância a indicar caminhos para um acompanhamento escolar efetivo a fim de promover o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral de um cidadão, tornando-o capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Palavras Chave: Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento; Psicopedagogia.

ABSTRACT

This work has as its theme the relationship between affectivity and learning, the same one approaches a qualitative research in the process of Psychopedagogical Diagnosis in which it was tried to identify aspects that can positively favor in the scholastic performance, for that they were used as evaluation instruments: Anamnesis, interview with the teacher, interview with the teacher, diverse drawings, pedagogical tests and projective tests. In this way we tried to identify the concept of affectivity and learning and in what way affect can influence the learning of the human being. The relationship of affection between student and teacher, student and his family, based on several aspects that are treated throughout this work. The school must understand the need to treat the child beyond a mere receptacle of knowledge and interact with affectivity so that it can build relationships of warmth and knowledge worked in school. This work points out some theoretical approaches that support learning in the psychopedagogical perspective, as well as the influence of the family in this process. We highlight the investigation of the case study of an educator with a learning gap, since it is fundamental that the family enables the child's cognitive development. It is emphasized that the methodology of the work developed was consistent with the age of the educand and effective in regard to a diagnosis, the psicopedagogia has importance to indicate ways for an effective school monitoring in order to promote the affective, motor, cognitive, social and moral development of a citizen, making him capable of facing challenges and participating in the construction of a better world

Keywords: Affectivity; Learning; Development; Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
3.1	LOCAL DE PESQUISA.....	11
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS.....	11
3.3	PROCEDIMENTOS.....	13
4	DIAGNOSTICO.....	14
4.1	IDA À ESCOLA.....	14
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	15
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA.....	15
4.3.1	Observação da Criança na escola – Sala de Aula.....	15
4.3.2	Observação da Criança na escola – Fora da Sala de Aula.....	16
4.4	ANAMNESE.....	16
4.5	ENTREVISTA COM A CRIANÇA.....	18
4.6	A HORA DO JOGO.....	18
4.7	DESENHO LIVRE.....	19
4.8	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS.....	20
4.8.1	Provas de Conservação.....	20
4.8.2	Provas de Classificação.....	21
4.8.3	Provas de Seriação.....	22
4.9	PROVAS PROJETIVAS.....	22
4.9.1	Par Educativo.....	23
4.9.2	Família Educativa.....	23
4.9.3	Eu e Meus Companheiros.....	24
4.9.4	Quatro Momentos de Um Dia.....	24
4.10	PROVAS PEDAGÓGICAS.....	25
4.10.1	Leitura.....	25
4.10.2	Escrita.....	26
4.10.3	Raciocínio Lógico-Matemático.....	26
5	INFORME PEDAGÓGICO.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7	REFERENCIAS.....	34
8	ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem vem sendo objeto de estudo a décadas e acerca dele é produzidos diversos debate logo, se percebe que toda criança nasce com potencial e capacidade para aprender e desse modo adquirir novos conhecimentos, desenvolvendo e modificando seu comportamento ao longo do tempo.

Segundo VYGOTSKY,

O homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social. (VYGOTSKY, 1987, p. 135)

O processo de aprendizagem é cercado por sucessos e fracassos. Por inúmeras vezes o processo de ensino pode se deparar com diversos problemas. Deste modo, a participação atenta daqueles que estão em torno do educando é fundamental para que se proponha uma tomada de medidas que auxiliem a criança a superar suas dificuldades.(VYGOTSKY)

É importante ressaltar, que o professor enquanto mediador do processo ensino- aprendizagem deve perceber as dificuldades apresentadas pelo educando. Seja ela—um atraso na fala, no desenvolvimento motor, ou na desmotivação e incômodo gerados pelo fato de o aluno se sentir incapaz de aprender, o que, por vezes, o leva ao caminho da frustração.

As desordens na aprendizagem afetam a capacidade de processar aquilo que é ensinado. O processo de aprender é um fenômeno complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

Segundo Weiss (1999),

A aprendizagem normal dá-se de forma integrada no aluno (aprendente), no seu pensar, sentir, falar e agir. Quando começam a aparecer “dissociações de campo” e sabe-se que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão se instalando dificuldades na aprendizagem: algo vai mal no pensar, na sua expressão, no agir sobre o mundo (WEISS, 1999, p.23).

Sendo assim, deve-se observar os fatores essenciais da aprendizagem, e posteriormente, identificar se a motivação é um dos fatores que interferem nesse processo e descobrir como os professores lidam com possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir.

No que se refere a Psicopedagogia, a mesma surgiu em meados do século dezanove, diante da preocupação com os problemas de aprendizagem das crianças daquela época. Logo se fez necessário

que houvesse uma inserção da Psicopedagogia no contexto pedagógico. É notável que as construções histórico-sociais determinam a necessidade do profissional desta área busque solução de tais problemas de aprendizagem, expandindo e aprimorando as técnicas a fim de garantir um diagnóstico preciso.

Segundo Weiss, Através do Modelo de Aprendizagem deve se identificar os desvios e obstáculos básicos que impedem a criança de crescer na aprendizagem, e este é um objetivo do diagnóstico psicopedagógico. O diagnóstico psicopedagógico, tem por intuito observar e relatar, no decorrer dos procedimentos, as defasagens no conhecimento, e posteriormente, com base no mesmo, indicar caminhos que possam auxiliar o educando e o professor, no processo de aprendizagem e superação das dificuldades. Desse modo, fica nítida a importância desse profissional em seu olhar e escuta clínica, que diferente do pedagogo auxilia não somente no aprendizado, mas também nas suas dificuldades, e, sobretudo, nas suas causas, dando oportunidade a criança, para que ela supere a si mesma.

É importante ressaltar, que a afetividade, durante o processo de aprendizagem, é fundamental, pois a mesma favorece o conhecimento com qualidade e de maneira satisfatória. A escola é o local onde a criança desenvolverá sua aprendizagem e, conseqüentemente, suas funções cognitivas e os aspectos emocionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizagem não se dá de maneira igual para os indivíduos, cada qual aprende no seu ritmo e à sua maneira, e desse modo, é possível que o professor analise as possibilidades de cada educando a fim de promover metodologias capazes de alcançar a cada um Segundo Bossa,

O psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender. A Psicopedagogia surgiu para entender a patologia da aprendizagem, suas causas, efeitos e resolução de problemas encontrados. Segundo ela: A Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado (BOSSA, 2000, p. 73).

O papel do psicopedagogo neste processo é fundamental, pois é ele que pode distinguir as habilidades de aprendizado, as dificuldades, e as causas por trás das dificuldades que envolvem este aluno, a fim de que por meio de um diagnóstico preciso, proponha soluções para superação das dificuldades.

Piaget afirma que as questões emocionais estão intimamente ligadas à aprendizagem. Desse modo, fica claro, que o processo de aprendizagem somente terá êxito quando houver vínculos afetivos bem firmes entre a criança e seus pais; entre a criança e a figura de ensinante; entre a criança e o objeto de conhecimento; entre a criança e seu contexto familiar; entre a criança e ela mesma, quando sua autoestima não é fragilizada. Sendo assim, a criança aprenderá a se relacionar de modo interpessoal e intrapessoal favorecendo sua aprendizagem. FERNANDEZ (2000) explica,

Todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem e os meios para construir o próprio conhecimento, e isso significa uma maneira muito pessoal para se dirigir e construir o saber. De acordo com a autora, esse processo inicia-se desde o nascimento e constitui-se em molde ou esquema, sendo fruto do nosso inconsciente simbólico (FERNANDEZ, 2000).

Logo, se conclui que o processo de aprendizagem de uma criança acontece por etapas, isto é, na medida em que a mesma vai tomando conhecimento de que ela é o alvo do ensino, e que o processo de aprender se baseia na capacidade da criança de compreender aquilo que lhe foi ensinado. Quando a criança se perde no caminho da compreensão é papel do psicopedagogo, auxiliá-la na volta a esse caminho, uma vez que somente com apoio e compreensão de suas dificuldades que a mesma será capaz de superá-las.

Neste sentido VYGOTSKY explica,

Se fizermos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fizermos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo (VYGOTSKY, 2001, p. 139).

Desse modo, a afetividade é uma das características mais importantes no processo de ensino e aprendizagem. Se esta está estabelecida, poderá permitir que a educando possa aprender, demonstrando interesse pelo que lhe é ensinado.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE PESQUISA

O Estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia, da Universidade Católica de Anápolis foi realizado na área clínica, em uma instituição escolar privada, confessional em Anápolis. Esta instituição conta com uma equipe multiprofissional de áreas como: Psicopedagogia, Psicologia, Professores e demais profissionais da escola. Os profissionais trabalham em conjunto, buscando compreender as causas que interferem no processo de aprendizagem dos educandos. Declaro que minha visita á instituição ocorreu na data de: 01/02 de 2018, levando juntamente comigo os seguintes documentos: Declaração, conforme (Anexo A). Carta de Apresentação (Anexo B). Encaminhamento (Anexo C). Termo de Compromisso (Anexo D) e por fim, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo E). Após a apresentação dos devidos documentos á direção, a mesma deu seu aval para o início do estágio. Porém fez-se necessário afirmar o papel do psicopedagogo que, seria identificar os possíveis obstáculos de aprendizagem e suas

habilidades para propor uma intervenção satisfatória. Após essa breve explanação iniciou-se a observação de campo (Anexo F). Após conhecer toda a instituição, bem ampla, bem iluminada, monitoramento por toda parte e organizada. Conforme(Anexo G),foi marcado então uma anamnese entre os pais adotivos de E.S.D e a terapeuta(estagiária),houve uma conversa longa e bem satisfatória, onde os pais adotivos relataram que sua filha foi adotada por meio judicial, foi amamentada pela mãe biológica somente um mês e meio, logo foi introduzido leite de vaca, sempre foi muito esperta, é bastante tímida, tem apego maior pelo pai adotivo ,pois não chegou a conhecer o pai biológico, mas conhece a mãe e segundo relato dos pais adotivos, não aceita sua condição de adoção, porém seu irmão menor também é adotado, apesar de relutar em aceitá-lo, a educanda tenta ter uma boa convivência com ele. Foi realizado a entrevista com o professor (Anexo H) onde foram confirmadas as queixas dos pais com relação às dificuldades na escrita, em raciocínio lógico e falta de concentração. No que se refere á investigação escolar (Queixas)conforme (Anexo I) toda a investigação e respostas, coincidiram com informações coletadas anteriormente, a educanda é tranquila, inteligente, ativa, gosta de fazer amizades novas apesar da timidez, troca fonemas, tem leitura fluente apesar de não obedecer pontuação, é bem organizada e se relaciona bem com a professora regente. De acordo com a entrevista com a educanda (Anexo J). E.S.D.É bastante ativa, gosta de fazer de tudo um pouco, gosta de esportes, gosta de brincar, assiste televisão em casa, não tem medo de nada segundo seu relato. De um modo geral, é obstinada e sabe o que quer, deixou claro que não gosta de fazer tarefas escolares por ter algumas dificuldades. Seus pais preferiram que essa entrevista fosse feito somente com a educanda, sem a presença de terceiros, para não ocorrer nenhum tipo de influência. Foram realizadas também as Provas projetivas: Par Educativo (Anexo A). Família Educativa (Anexo B). Eu e meus companheiros (Anexo C), Quatro Momentos De um Dia (Anexo D) e Desenho Livre (Anexo E). Foram aplicadas também, as Provas pedagógicas: Leitura e Escrita (Anexo F) e Raciocínio Lógico Matemático (Anexo G e H).

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

O diagnóstico psicopedagógico foi realizado com uma educanda, no período de 12/02/2018 à 13/04/2018, sendo duas sessões semanais, com duração de 40 minutos. Sendo assim, foi escolhido o caso da educanda Marília (nome fictício) a qual tem nove anos de idade, e cursa o 4ª ano do Ensino Fundamental-I. A educanda foi encaminhada com as queixas da escola e família por apresentar dificuldades de aprendizagem, dificuldade na matemática (cálculos), falta de concentração, dificuldade na escrita (troca letras ou omite).

Os instrumentos utilizados foram: a EOCA, as Provas Projetivas, Operatórias, e Pedagógicas, além de A Hora do Jogo, e Jogos Diversos, bem como a análise do material escolar.

3.3 PROCEDIMENTOS

O Profissional recebe a “queixa” através da família, a partir daí, inicia-se uma entrevista (Anamnese) com as mesmas, dados importantes são coletados e logo um trabalho investigativo com a aluna em questão se inicia, usa-se vários instrumentos para se detectar uma possível dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Weiss (1994, p.18) o objetivo básico do diagnóstico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Os procedimentos para o diagnóstico dependem dos seguintes fatores: Entrevista com a família, anamnese, análise do material escola, avaliação comportamental e pedagógica e o relatório escolar.

Inicialmente, foi realizada a entrevista com a família, onde se levantaram dados acerca dos fatores que levaram a família a procurar pelo auxílio psicopedagógico. Se realizou a Anamnese, para se fazer conhecer o histórico de vida da educanda. No segundo momento, realizou-se o contato com a educanda, e dessa maneira se iniciou os procedimentos necessários para se atestar um diagnóstico, realizando a investigação acerca das queixas apresentadas pela família e pela escola.

Realizou-se a Prova Hora do Jogo cujo objetivo foi o de observar a modalidade de aprendizagem da criança, à qual demonstra ser por hipo - assimilação que segundo as explicações de Sara Pain, pois tem um déficit lúdico e criativo e teve pouco contato com os objetos e, conseqüentemente, teve dificuldade na interiorização dos mesmos. “Apresentou tendência em reproduzir o conhecimento e Hiper acomodação” acontece quando houve superestimação da imitação. A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência prévia com facilidade. “Esta criança é descrita como’ não é mau aluno, mas não tem iniciativa, não é criativa; falha em redação”.

Em seguida foram utilizadas as Provas Projetivas com o intuito de identificar a relação e o vínculo dela com a aprendizagem e com os outros sujeitos que a cercam.

Depois, utilizou-se as Provas Operatórias Piagetianas com o objetivo de avaliar as habilidades cognitivas da educanda e os resultados mostram o nível de pensamento alcançado por ela.

Nas Provas Pedagógicas observou que na leitura obtém fluência com algumas dificuldades. Na escrita, a criança se encontra no nível Silábico-alfabético/nível 5 em transição para o nível Alfabético, onde a criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas, segundo Emília Ferreiro. Já no raciocínio lógico confirma-se a queixa da escola, com dificuldades em operações de multiplicação e divisão.

4 DIAGNÓSTICO

Segundo a autora (SARA PAIN). O diagnóstico se faz importante por ser a ferramenta de identificação das causas que leva a criança a ter uma defasagem no aprendizado, e por meio dele é possível traçar um plano de intervenção a fim de ajudar a criança a vincular-se melhor consigo mesma com seus pares, familiares, e professores, bem como perceber suas limitações e as possibilidades de lidar com elas e incentivando-a a potencializar suas habilidades. Dentre os autores que fundamentam a importância do diagnóstico psicopedagógico cita-se SARA PAIN (1985) que diz:

(...) não se trata apenas de uma consulta, nossa missão será estabelecer o diagnóstico do déficit na aprendizagem e informar sobre os fatores positivos e negativos que, em cada caso, podem facilitar ou deteriorar os processos cognitivos. Se, entretanto, o paciente espera de nós o tratamento integral do problema, nossa preocupação se centrará na criação das condições psicológicas ótimas para que o paciente assuma o tratamento, participe e coopere na solução do problema e fazemos questão de dizer “co-opere” ou opere junto com [...] a partir do diagnóstico, que é onde começa o processo de reconhecimento de si mesmo (PAÍN, 1985, p. 36)

Sobre o possível diagnóstico da aluna, foi concluído sem grandes dificuldades, possibilitando assim uma conclusão satisfatória.

4.1 IDA À ESCOLA

A Instituição em questão é privada, confessional, de grande porte e destinada a um público de classe média alta. É organizada e limpa. São muitas as dependências, bem divididas. Há muitos funcionários para cada faixa etária de educandos, cujas atribuições são bem definidas. Todos os ambientes são monitorados e supervisionados para que tudo esteja em bom funcionamento. As salas são limpas e amplas, com boa iluminação e com capacidade para até 35 educandos. São também arejadas e com janelas altas, fora do alcance das crianças. A área é ainda monitorada com sistema de câmeras. Há várias divisões de espaço na instituição, também para cada faixa etária existe uma entrada diferente.

A equipe é bem diversificada. O pátio do recreio é enorme composto por pebolim, escorregador, mesa de pingue pongue, na área de recreação existe uma casinha a qual irá ser mobiliada, é um espaço bem amplo com banheiros nos dois andares.

No horário do recreio os monitores entram em ação e ficam responsáveis pela fiscalização dos alunos.

Com relação ao aspecto infraestrutura da escola, a mesma se apresenta bem conservada, sem sinais de mofo e infiltração.

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Em entrevista com a educadora, a mesma relata que a criança demonstra ser retraída e tímida em sala de aula. Demonstra extrema dificuldade na disciplina de matemática, principalmente no raciocínio lógico, além de dificuldade na escrita, pois quando produz algo espontaneamente, tende a omitir e trocar letras, mas quando transcreve do quadro, o faz normalmente.

A professora relata ainda, que a aluna tem bom convívio com a mesma e com os demais colegas de classe. No que se refere às competências e dificuldades da aluna, com relação à leitura, segundo a professora, ela consegue ler, porém, na maioria das vezes, tem dificuldade de compreender o que foi lido. Na linguagem escrita, a aluna tem dificuldades de escrever corretamente. E no domínio da matemática, tem dificuldades em raciocínio lógico e de efetuar as quatro operações. Na maioria das vezes, abandona a atividade.

No que se refere à sociabilidade sabe cuidar-se e proteger-se de situações de perigo, participa das atividades de grupo (em classe), mas apresenta timidez com os colegas e com os adultos. Percebe-se que o sujeito analisado apresenta obstáculo de caráter Epistemofílico, ou seja, é o desejo de conhecer, a curiosidade. São chamados de impulsos epistemofílicos (Vício exagerado nesta busca).

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

4.3.1 Observação da criança na escola – sala de aula

A educanda, objeto de estudo do presente trabalho, senta-se na primeira cadeira próxima do quadro e da professora regente. A aluna observa atentamente todas as explicações da professora, mas responde as questões quando ela compreende, fica nervosa quando não compreende a atividade e tem a tendência em ranger os dentes. (Segundo relato de sua mãe adotiva)

A professora é paciente e explica com calma. Em seu relato, disse que a aluna sempre espera a correção das atividades para então copiar, pois a mesma tem dificuldades para acompanhar como os outros colegas. É notável também que a aluna é lenta, inclusive para colocar os materiais solicitados sobre a mesa, e por vezes abandona a tarefa quando percebe a dificuldade. Os cadernos da aluna são bem organizados, porém quando leva as lições para sua casa tende a voltar com as mesmas em branco para acompanhar a correção. Nesse sentido, percebe-se a omissão da família em acompanhar as tarefas diárias da educanda.

É importante ressaltar que apesar da professora ser paciente e tranquila, ainda precisa dedicar mais atenção aos alunos com dificuldade de aprendizagem, propondo métodos de ensino diversificado

para alcançar a todos. Sendo assim, observa-se que a aprendente compromete o aprendizado dentro da sala de aula e ao realizar as tarefas em casa, não consegue dar o feedback.

4.3.2 Observação da criança na escola – fora da sala de aula

O comportamento da aluna fora de sala de aula é semelhante ao das outras crianças de sua idade, ela brinca de diversas formas, corre, pula, conversa e demonstra ser amável e sociável com os colegas. A aprendente encontra-se no Estágio Operatório Formal, sua idade é de nove anos, no brincar acompanha as crianças e na sala de aula encontra-se no Estágio Operatório Concreto, nessa fase, a criança começa a lidar com conceitos como os números (ou deve coincidir) com o início da escolarização formal, ou seja, com o ensino fundamental.

4.4 ANAMNESE

Segundo Weiss, o objetivo da Anamnese é "colher dados significativos sobre a história de vida do paciente" (2003, p. 61). Dá-se na entrevista com o pai e/ou a mãe, ou responsável com o objetivo de extrair o máximo de informações possíveis sobre o sujeito. Sobre o início da entrevista, é importante falar sobre a concepção, gravidez e parto. Weiss nos informa que, "a história do paciente tem início no momento da concepção. Os estudos de Verny (1989) sobre a Psicologia pré-natal e perinatal vêm reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, nos aspectos inconscientes de aprendizagem"

Algumas circunstâncias do parto como falta de dilatação, circular de cordão, emprego de fórceps, adiamento de intervenção de cesárea, "costumam ser causa da destruição de células nervosas que não se reproduzem e também de posteriores transtornos, especialmente no nível de adequação perceptivo-motriz" (PAÍN, 1992, p. 43).

A anamnese é um questionário sobre a história clínica do seu cliente. O formulário da anamnese deve incluir um registro da história pessoal, familiar e, além disso, problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas.

A anamnese tem como objetivo: estabelecer o contato inicial com o seu cliente, estabelecendo assim a confiança da pessoa. Esse procedimento, às vezes, é o único instrumento para se chegar a um diagnóstico, coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas. Portanto, ela é de suma importância, para que se possa fazer um diagnóstico confiável. Segundo (Simaia Sampaio).

A criança deste Estudo de Caso, em situação de risco social, foi acolhida por família acolhedora por ordem judicial, cujo motivo foi à negligência materna, segundo relatos da mãe adotiva.

Segundo a mãe adotiva, a menina nasceu de parto normal, de gravidez completa e indesejada, com desenvolvimento motor normal.

Em entrevista com sua mãe adotiva, foi relatado que Marília foi adotada aos oito meses de idade.

A mãe biológica é uma pessoa descompromissada (SIC) e o pai sempre foi ausente. A mãe adotiva possui uma vida conjugal estabilizada, o casal de classe média, após enfrentar problemas relacionados à infertilidade, decidiu juntos pela adoção. Com apenas um mês de vida a menina, já não era mais amamentada e logo passou a tomar leite de vaca em mamadeira.

Com relação à saúde, Marília sempre apresentou ser uma criança saudável. No que se refere à sua alimentação, com apenas dois meses de idade, notou-se certa rejeição á mamadeira, passou então a ingerir mingau ás colheradas. Com idade de oito meses seus olhos lacrimejavam muito, mas não chegaram a procurar tratamento. Todavia, com o tempo, cessou-se. Atualmente, às vezes, a educanda se queixa de dor de cabeça.

Quanto à aprendizagem sistemática, Marília iniciou a vida escolar com seis anos de idade e sua adaptação foi tranquila, relata a mãe adotiva. Estudou em uma única escola, mas chegou a ser encaminhada para atendimento psicológico pela própria mãe adotiva por apresentar dificuldade na aprendizagem.

Em relação ao desempenho escolar de Marília, sua mãe afirma que a filha apresenta algumas dificuldades na escrita (troca algumas letras e omite outras), na matemática apresenta dificuldades nos cálculos e ainda de concentração. Porém, sua mãe a elogia dizendo que é bastante organizada, determinada e obstinada.

Segundo relatos da mãe, a filha é decidida, notou-se que é uma pessoa encorajada diante de algo novo e persistente no que quer. É uma menina que não aceita suas fraquezas, às vezes é meio agressiva e nervosa, a mãe adotiva não sabe informar se é por causa da adoção, pois ela não aceita essa condição. Diz ainda que a filha é tímida e curiosa, desconfiada e não gosta de demonstrar suas emoções ou fraquezas.

Em situações de insegurança, nervoso ou timidez, ela faz sucção digital (chupa o dedo), segundo relatos da mãe.

A educanda é muito apegada ao pai adotivo e exige sempre atenção e carinho. Não gosta de dividir a atenção dos pais adotivos com o irmão, que também é adotado. Às vezes é carinhosa com ele e ao mesmo tempo o rejeita dizendo que ele não é seu irmão. Infere-se nesse caso, a ideia de que é uma criança carente, com baixa autoestima.

Observa-se que esse lugar dado a criança de “adotiva” gera insegurança, medo e carência. O obstáculo encontrado é de caráter. Epistemofílico.

4.5 ENTREVISTA COM A CRIANÇA

A criança demonstra ser bastante ativa em casa, pois relata com interesse que auxilia nas atividades do lar. Em seu relato, demonstra interesse comum a sua idade como passeios ao ar livre, brincadeiras e desenhos infantis. A aluna ainda conta que a mãe é sua auxiliadora nos momentos de Dificuldade. E no que se refere á escola, a educanda relata acerca de seu desejo de aprender.

4.6 A HORA DO JOGO

Sob o olhar psicopedagógico, os jogos representam situações-problemas a serem resolvidos, pois envolvem regras, representam desafios e possibilitam observar como o sujeito age frente a eles, qual sua estrutura de pensamento, como ela reage diante de dificuldades. O foco de atenção do psicopedagogo é a reação do sujeito diante das tarefas, considerando resistências e bloqueios, lapsos, hesitações, repetição, sentimento de angústia.

Segundo Fernandez,

Na Hora do Jogo Psicopedagógico supera a dicotomia dos testes projetivos, pois ajuda a observar em seu operar, aqueles aspectos que tradicionalmente foram estudados de forma isolada e somente em seus produtos (testes de performance, psicomotricidade, maturidade visomotora, etc.). A Hora do Jogo permite observar a dinâmica da aprendizagem. (FERNANDEZ, 2008, p.168)

As técnicas desenvolvidas na Hora do Jogo por Pain (1989) tem por objetivo, entender qual a relação que a criança tem entre o desconhecido e o tipo de obstáculo que emerge dessa relação. Possibilitar uma leitura dos aspectos relacionados à função semiótica da criança, por meio de símbolos e verificar o nível dos processos acomodativos e assimilativos. Fazer uma leitura dos conteúdos manifestados pela criança em relação aos aspetos afetivo-emocionais, relacionando-os com a aprendizagem.

Durante as sessões, a educanda demonstrou ser calma, embora tenha impulsos de ansiedade, mas se esforça para manter a atenção nas atividades propostas. Também, pôde-se perceber um conceito positivo em relação a família, uma vez que os menciona com carinho, principalmente com relação ao pai de quem é mais próxima. A educanda ainda demonstrou por meio de seu comportamento que tem poucos vínculos afetivos com seu irmão, por vezes não o incluindo em seus relatos quando menciona sua família.

De modo geral, Marília demonstrou ser ansiosa desatenta em alguns momentos, mas permaneceu tranquila na maioria do tempo de realização do diagnóstico. Percebe-se que a educanda perde o foco facilmente quando se vê diante de algo novo, gosta de novas descobertas. Demonstrou ser tímida.

Especificamente, no teste A Hora do Jogo a aluna não se sentiu à vontade ao abrir a caixa lúdica, demonstrou timidez e dificuldade em tomar iniciativa, embora tenha se revelado curiosa nos demais testes. Por várias vezes se distraiu, outros elementos chamavam sua atenção no momento dessa prova. Depois de certo tempo, perguntou o que continha na caixa, então olhou bem e pegou alguns objetos como: animais e bolinhas de gude, mas logo perdeu o interesse. Então, voltou-se para a caixa lúdica e visualizou uma flauta que imediatamente a pegou e fez alguns sons, percebe-se que a educanda perdia o foco com facilidade, confirmando as queixas da escola e família.

Segundo Fernandez (2008), a Hora do Jogo psicopedagógico tem o objetivo de investigar a inteligência do sujeito através do processo do jogo.

Nesse sentido, pode-se dizer diante das atitudes da educanda que sua modalidade de aprendizagem tem predomínio da assimilação, porém com uma pitada de acomodação, pois como mencionado anteriormente, Marília demonstrou déficit lúdico e criativo e teve pouco contato com os objetos e, conseqüentemente dificuldade na interiorização dos mesmos, ela não consegue finalizar o que começa apesar das tentativas, pois perde o foco e se distrai. A educanda remete a aprendizagem de forma assistemática segundo Alicia Fernandez, além de tendência à reprodução do conhecimento. Supõe-se que o molde da criança aprender é hipoassimilativa e hiperacomodativa.

4.7 DESENHO LIVRE

O desenho feito por uma criança é uma forma de expressar sentimentos, mas ao mesmo tempo pode se dizer que seja uma condição de linguagem, assim como comenta Vygotsky (1988), a criança não desenha o que vê, mas o que conhece. O ato de desenhar é importante e contribui não só para a formação motora, mas por ser expressiva, construindo pensamento, e como consequência há possibilidade de introdução ao mundo da escrita.

[...] o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos, esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar no desenvolvimento da escrita. (VYGOTSKY, 2007, p.136).

No Desenho Livre, foi lhe dado diferentes materiais de uso como: canetinhas, lápis, borracha, pincéis, canetas de cores variadas, lápis de cor e giz de cera, ela observou bem os materiais e acabou

optando somente por canetinhas, e preencheu toda a folha branca com muitos corações coloridos e no centro da folha uma pequena flor, o desenho está bastante colorido, também escreveu seu nome bem grande e com cores diferentes nos quatro cantos da folha, a educanda demonstra através desse desenho sinais de afetividade.

Primeiramente, procurou-se um lugar tranquilo, a educanda depois de observar o ambiente e os materiais por algum tempo, escolheu as canetinhas, e mostrou-se caprichosa e detalhista, em alguns momentos se distraiu, mas acabou por focar no teste, ao fim do mesmo preencheu os espaços vazios com seu nome escrito por três vezes e em cores diferentes, e também desenhou corações de cores variadas.

Jogando Dominó a finalidade seria observar a capacidade de concentração da educanda, bem como a reação diante de uma situação problema. Manteve-se focada no decorrer do jogo, na maior parte do tempo, porém, ao se distrair acabou perdendo e demonstrando baixa resistência à frustração.

4.8 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

As Provas Operatórias tem por objetivo conhecer o desenvolvimento e o funcionamento do raciocínio lógico do educando, dessa maneira pode-se identificar o nível cognitivo da criança e ainda descobrir se existe ou não defasagem em seu processo de aprendizagem. As Provas Operatórias são de suma importância para se determinar as diferenças funcionais do aluno em relação a sua idade cronológica. Jean Piaget, 1967.

As Provas De Diagnóstico Operatório apresentadas foram extraídas dos trabalhos experimentais realizados por Jean Piaget e sua colaboradora. Barbel Inhelder, 1975.

Para o caso de Marília utilizaram-se as seguintes Provas do Diagnóstico Operatório: Conservação (Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos e de Comprimento), Classificação (de Mudança de Critério-Dicotomia e Intersecção de Classes) e Seriação (Seriação de Palitos).

4.8.1 Provas de Conservação

Segundo Piaget (2003) esta prova tem por objetivo, observar em que nível de desenvolvimento se encontram às noções chave da educanda, ou seja, identificar na aluna em qual nível de estrutura cognitiva ela demonstra.

As Provas de Conservação aplicadas foram:

- Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos
- Conservação de Comprimento

Sobre a Prova de Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos, tem como objetivo avaliar a noção de número e desenvolvimento da conservação de quantidades descontínuas. Uma vez que a criança tenha se familiarizado com o material, sugere-se que escolha uma cor. O experimentador dispõe as fichas em fileira e propõe que a criança faça o mesmo. Então se faz as perguntas de descobertas e de contra argumentação.

Na Prova de Conservação de Comprimento, o objetivo é avaliar a noção de conservação de comprimento e estudar o desenvolvimento da capacidade infantil para calcular longitudes. O experimentador mostra dois barbantes dispostos paralelamente, classificando cada como A e B, logo, fazendo as perguntas e contra argumentações para obter os resultados.

A educanda encontra-se no nível três com correspondência operatória e equivalência necessária na primeira prova, pois não apresenta dúvidas. A aluna apresentou noção numérica e de espaço, ou seja, soube identificar a quantidade equivalente da proposta que lhe foi solicitada. O nível de pensamento que ela opera é correspondente a sua idade.

A aluna apresentou respostas de nível três na segunda prova, o comprimento é conservado em cada uma das situações e os juízos são acompanhados de argumentos correspondentes às justificativas esperadas. Neste sentido ela respondeu as questões, usando o princípio da reversibilidade em ambas as situações.

4.8.2 Provas de Classificação

As Provas de Classificação aplicadas foram:

- Mudança de Critério – Dicotomia
- Intersecção de Classes

O Objetivo da Prova de Mudança de Critério – Dicotomia é avaliar a capacidade de classificar objetos. O experimentador distribui e coloca as fichas verdes e vermelhas, redondas e quadradas, pequenas e grandes em desordem sobre uma mesa e então pergunta para o aluno o que ele está vendo.

A Prova de Intersecção de Classes avalia a capacidade de estabelecer que um conjunto de elementos possua, simultaneamente, atributos dos outros dois. O experimentador coloca as fichas dentro dos círculos que se cortam, as fichas amarelas e os quadrados vermelhos e as fichas redondas vermelhas na parte comum. Pede-se à criança que nomeie as fichas e suas características e faz as perguntas pertinentes.

A aluna é organizada e capta com rapidez o que é solicitado. A criança já realiza classificações hierárquicas, o que permite predizer, efetuar e recapitular corretamente as três dicotomias sucessivas, segue os três critérios diferentes: forma, tamanho e cor. No início deste nível, a criança pode descobrir a terceira dicotomia, basta uma simples insinuação do experimentador para que ela capte o critério

classificatório restante. A educanda entra no critério ou resposta de nível três, próprias do pensamento operatório, dentro do nível esperado para sua faixa etária.

Na segunda prova a aluna obteve nível dois, intuitivo articulado. Ela se dá conta de que dentro de um círculo estão as fichas redondas e dentro do outro círculo estão todas as fichas vermelhas. Nas perguntas de inclusão e de intersecção, a criança tem dúvidas e ora responde corretamente, ora não.

4.8.3 Provas de Seriação

No que se refere à Prova de Seriação, esta objetiva avaliar a capacidade de seriar, classificar, ordenar objetos de forma crescente ou decrescente por atributos comum (menor/maior ou maior/menor). A administração desenvolve-se em três momentos, sendo a primeira parte é seriação descoberta, onde os palitos estão em desordem e faz uma pequena escala começando do menor para o maior. A segunda parte é verificação da inclusão, pede-se que a criança feche os olhos e retira-se um dos elementos. Logo, pede-se que descubra o lugar de onde foi retirado o palito ausente. A seriação oculta atrás de um anteparo é a terceira parte. Se a criança obteve êxito na seriação descoberta, volta-se a desordem dos palitos e coloca-se um anteparo entre a criança e o experimentador.

A aluna obteve êxito por método operatório, pensamento concreto. A criança consegue facilmente fazer a operação solicitada. Diante dos dados observados, embora apresente defasagens confirmadas na queixa escolar, a educanda revela potencial a ser desenvolvido.

Desse modo, nas provas de conservação, classificação e seriação pode-se perceber que a educanda apresenta um desenvolvimento cognitivo característico do estágio de nível dois em transição para o nível três, a criança consegue neste nível, facilmente a seriação, utilizando um método sistemático.

4.9 PROVAS PROJETIVAS

Entre as técnicas utilizadas por Visca (1994), as Provas Projetivas Psicopedagógicas tem por objetivo investigar os vínculos que a criança possui em três aspectos pessoais, são eles: sua relação com a escola, com a família e consigo própria. Foram utilizadas as provas no domínio Escolar: Par Educativo, Eu e Meus Companheiros; no domínio Familiar: Família Educativa e Quatro Momentos de Um Dia.

A interpretação de cada técnica projetiva deve ser realizada em função do sujeito em particular; Não é necessário aplicar todas as provas, somente aquelas que se considerem necessárias em função do que se observou; Observar que os critérios para interpretação

devem somar-se aos critérios gerais do diagnóstico para interpretação das provas (VISCA, 1994).

Através das provas projetivas pretende-se que haja a manifestação do inconsciente, sem medos e/ou repressões. Aparecem aqui, através de estímulo, manifestações inconscientes com marcas deixadas pelas vivências dos sujeitos.

4.9.1 Par Educativo

Segundo Jorge Visca, “a técnica denominada Par Educativo foi elaborada na Argentina por Malvina Oris & Maria Luisa de Ocampo” (2010). Logo depois, a mesma foi adaptada para ser um procedimento que servisse de ferramenta para perceber e classificar o vínculo entre quem ensina e quem aprende.

A Prova Par Educativo tem o intuito de informar qual foi o vínculo estabelecido por ele, na relação entre aprendizado, e de que maneira ele enxerga o que foi ensinado. As informações obtidas servirão de base para se elaborar hipóteses acerca da visão que o educando tem de sua escola, colegas, professores, e de si mesmo. O teste do Par Educativo consiste na solicitação ao aluno, para que ele faça um desenho representando uma pessoa aprendendo e outra ensinando, ainda pode ser solicitado que o aluno conte uma história acerca desse desenho.

Na Prova Par Educativo, a educanda desenhou sua professora e ela própria em sala de aula, estão posicionadas uma ao lado da outra e há uma lousa entre as duas com algumas letras do alfabeto. Em seu relato diz que sua professora pediu para que ela escrevesse. Ela afirma que sua professora ensina e ela aprende.

Tanto em seu desenho quanto em seu relato, a educanda demonstra desejo de aprender, pois se percebe que há circulação do conhecimento no contexto escolar, uma vez que há uma interação da educanda com a figura do ensinante e com o objeto do conhecimento.

4.9.2 Família Educativa

O teste Família Educativa tem o intuito de analisar o papel da família na vida da estudante, e como está a sua relação com a mesma. É importante ressaltar que, antes de elaborar e aplicar o teste ao aluno é preciso investigar como ela enxerga sua família e como a família se encontra, tendo em vista que atualmente não existe somente o modelo tradicional de família, muitas vezes ela é composta de maneira diferente, por avós, somente as mães ou os pais e etc. logo as relações devem ser estabelecidas, tal como são. (VISCA, 1990).

Nas Provas Projetivas realizadas, dentre elas, a Família Educativa, a educanda fez um desenho de sua família, onde mostra sua mãe, ela própria e seu pai, e teria se esquecido do seu irmão. Em seus

relatos a educanda afirma que seus pais estão lhe ajudando (nas tarefas escolares). Aqui ela lembra-se do irmão, o qual não havia sido desenhado e logo tratou de colocá-lo na cena, conforme Anexo 2.

4.9.3 Eu e Meus Companheiros

O teste Eu e Meus Companheiros tem o objetivo de externalizar por parte do educando a sua relação com seus pares e de que maneira ele os percebe e como afetam sua relação com a aprendizagem.

No teste projetivo Eu e Meus Companheiros, o desenho mostra sua professora dando aula para seus colegas de classe, um espaço pequeno se comparado à quantidade de alunos expostos. A educanda os colocou um ao lado do outro e mencionou a idade de cada, (todos com idade de nove anos). A professora também foi posicionada mais à frente, próxima à lousa, e nesta, consta as primeiras letras do alfabeto: A B e C. A educanda também desenhou uma janela. Em seu relato disse que desenhou os colegas que mais gosta.

As figuras humanas foram desenhadas em forma de palito com ausência de vários membros. Os quais são indicadores de insegurança, ou sentimento pessoal de conceder-se pouca importância e de desejar chamar a atenção para si; os olhos pequenos apontam a falta de curiosidade em querer ver o que ocorre a sua volta; ausência de ouvidos pode relacionar-se ao desejo de serem ouvidos, os braços abertos na horizontal pode revelar necessidade de interagir; ausência de mãos pode relacionar-se a dificuldade de dominar a situação em que vive; ausência dos pés pode referir-se dificuldade de se sentir estável ou dependência dos outros. O tamanho dos personagens reduzido (quatro personagens menores principalmente) pode indicar sentimento de inferioridade. A janela pode indicar curiosidade e a satisfação do desejo do saber. A orientação espacial oferece indicações de aspectos importantes. O espaço superior da folha guarda relação com o intelecto: imaginação, curiosidade e desejo de descoberta.

Percebe-se que a educanda ainda não estabeleceu um vínculo significativo e afetivo com os colegas de classe, pois ela própria não saiu na cena desenhada. Todavia, apresenta a mesma em um contexto escolar e a professora ensinando uma aprendizagem sistemática, indicando, segundo Jorge Visca possibilidades de abertura para o aprender. Ver Anexo 3.

4.9.4 Quatro Momentos de Um Dia

O teste Quatro Momentos de Um Dia, é usado para avaliar os conceitos e o nível de desenvolvimento lógico da criança, e ainda de que maneira o seu dia discorre. E, de acordo com a ordem do seu desenho qual momento é o mais importante para esse educando. (VISCA, 1980).

A educanda relatou que no primeiro momento de seu dia ela está aprendendo com a professora em sala, no segundo momento, ela dialoga com seu pai, no terceiro momento, ela brinca com sua amiga no recreio, e, por fim, no quarto e último momento sua mãe lhe ajuda nas tarefas escolares. Nota-se que nesta prova, a educanda não estabelece uma sequência lógica dos fatos que ocorrem em seu dia, revelando dificuldade no conceito de orientação temporal. Todavia, o contexto escolar e as atividades formais sistematizadas aparecem na cena do desenho, inferindo a ideia, mais uma vez, o vínculo que a criança tem com a aprendizagem e o desejo de aprender. Ver Anexo 4.

4.10 PROVAS PEDAGÓGICAS

A Avaliação é uma tarefa didática necessária, pois é através deste que avalia-se o grau de dificuldade que o(a) aprendente se encontra, diante desse esclarecimento, toma-se as devidas medidas para direcionar o aluno(a).

Ferreiro afirma que:

A invenção da língua escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação. Entretanto, não é assim. No caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização (o sistema de representação dos números e o sistema de representação da linguagem) as dificuldades que as crianças enfrentam são dificuldades conceituais semelhantes às construções do sistema e por isso pode-se dizer, em ambos os casos, que a criança reinventa esses sistemas (FERREIRO, 1995, p. 12).

As provas pedagógicas têm a finalidade de avaliar o nível de aprendizagem em que o educando encontra-se, tem ainda o objetivo de descobrir qual a defasagem em que o aluno apresenta.

4.10.1 Leitura

Na Prova Pedagógica de Leitura foi escolhido pela educanda, um livro com uma história curta e bem familiar (a colcha de retalhos). Foi sugerido que ela lesse o livro e que no final fizesse um pequeno texto resumindo o que teria entendido da história. No entanto, a educanda sugeriu que a terapeuta também realizasse parte das leituras (ela lia uma página e a terapeuta outra e assim, sucessivamente), o que foi acordado. Observou-se, nesse teste que a leitura da educanda tem fluência, porém não obedece aos sinais de acentuação e de pontuação. Omite palavras, talvez por ansiar ler com rapidez. Todavia, soube relatar os fatos principais do texto, o que se pode afirmar que a educanda tem boa compreensão do que se lê, embora pudesse ter explorado mais.

4.10.2 Escrita

Na Prova Pedagógica de Escrita foi-lhe solicitado a realizar um ditado de palavras. A aluna não obteve dificuldade de compreensão da proposta. Porém, apresenta dificuldade significativa, no que diz respeito à construção espontânea de produção textual.

Segundo a autora Emília Ferreiro (1986), a educanda se encontra no nível Silábico-Alfabético/nível 5 onde a criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Daqui para frente, as crianças enfrentariam outros desafios, como por exemplo, a ortografia (PICOLLI; CAMINI,2013).

Na observação do material escolar de Marília, pôde-se observar que ela é muito caprichosa e organizada, todos os livros e cadernos, inclusive agenda, todos devidamente encapados e em bom estado de conservação.

A educanda realiza todas as atividades propostas, somente quando não obtém auxílio nas tarefas de casa, é que a mesma retorna com elas sem fazer. Ela é colaborativa e organizada, não salta linhas e folhas, e respeita as margens do caderno.

A educanda também apresenta, ocasionalmente, segundo os dados apresentados na Entrevista e confirmados na Prova de Escrita, a associação e agrupamento de palavras e, ainda, reparte/separa/exclui as mesmas.

4.10.3 Raciocínio Lógico Matemático

Nas Provas que envolvem o Raciocínio Lógico Matemático a educanda não encontrou dificuldades em fazer operações de adição e subtração. Porém não conseguiu realizar as operações que envolviam a multiplicação e divisão. Leva-se em consideração que ela reconhece os sinais das quatro operações. Segundo sua professora, quando sente dificuldades em realizar as tarefas em sala, sua tendência é a de copiar da lousa depois de corrigido.

A educanda realizou o teste com afinco, sem resistência, se mostrando colaborativa, e demonstrou facilidade nas operações de adição e subtração, somente tendo dificuldade nas de multiplicação e divisão. Porém, segundo relatos de sua mãe, a filha ainda está aprendendo.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I - Identificação:

Aluna denominada para efeitos de Diagnóstico como E. S. D. com 09 anos de idade, regularmente matriculada e frequentando o 4º ano do Ensino Fundamental.

II - Motivo do Encaminhamento:

- Queixa da Escola: “Dificuldade na matemática (cálculos), falta de concentração, Dificuldade na escrita (troca letras ou omite)”.
- Queixa da Família: “Falta de concentração e Dificuldade na matemática”.

III - Período de Avaliação:

- 12/02/2018 a 13/04/2018—10 Sessões

IV - Instrumento de Avaliação:

- Anamnese;
- Testes Projetivos;
- Provas Operatórias Piagetianas;
- Provas Pedagógicas;
- Hora do Jogo;
- Desenho Livre;
- Jogos Diversos.

V - Dados Relevantes da Anamnese:

Criança em situação de risco social, acolhida por família acolhedora por ordem judicial, cujo motivo foi à negligência materna.

Segundo a mãe adotiva, a menina nasceu de parto normal, de gravidez completa e indesejada, com desenvolvimento motor normal.

A mãe relata que a filha foi adotada pela mesma, aos oito meses de idade, com alimentação normal e tranquila. Aos seis anos de idade, veio tomar conhecimento de sua mãe biológica, e através de sua mãe adotiva, conheceu sua mãe de sangue.

Às vezes a educanda reclama de dor de cabeça e desconforto quando abaixa a cabeça. Em situações de insegurança, nervoso ou timidez, ela faz sucção digital (chupa o dedo), diante de todos.

A educanda é muito apegada ao pai adotivo e exige sempre atenção e carinho. Não gosta de dividir a atenção dos pais adotivos com o irmão, que também é adotado. Às vezes é carinhosa com ele e ao mesmo, tempo o rejeita dizendo que ele não é seu irmão. Infere-se nesse caso, a ideia de que é uma criança carente, com baixa autoestima.

É uma menina que apresenta timidez, é curiosa, desconfiada e não gosta de demonstrar suas emoções ou fraquezas, segundo a fala da mãe.

VI - Atitude em Atividades:

Durante o processo de avaliação, a criança apresentou-se tranquila, curiosa, amável, cooperativa, porém tímida. Em relação aos jogos, ela demonstrou agilidade, pensamento rápido e preciso, todavia inconstante em alguns momentos por falta de foco, ela é determinada e colaborativa nas atividades propostas. É persistente e obstinada no que acredita.

VII - Parecer Psicopedagógico:

A criança foi avaliada por apresentar “dificuldades em matemática, dificuldades na escrita (troca letras ou omite) e falta de concentração”. Segundo as queixas familiar e escolar.

Nas Provas Projetivas realizadas, dentre elas, a Família Educativa, a educanda fez um desenho de sua família, onde mostra sua mãe, ela própria e seu pai, e teria se esquecido do seu irmão. Em seus relatos a educanda afirma que seus pais estão lhe ajudando (nas tarefas escolares). Aqui ela se lembra do irmão, o qual não havia sido desenhado, e logo tratou de colocá-lo na cena. O que cabe mencionar que seu menor vínculo é com a figura do irmão.

Na Prova Par Educativo, a educanda desenhou sua professora e ela própria em sala de aula, estão posicionadas uma ao lado da outra e há uma lousa no meio com algumas letras do alfabeto. Em seu relato diz que sua professora pediu para que ela escrevesse. Ela afirma que sua professora ensina e ela aprende.

Tanto em seu desenho quanto em seu relato, a educanda demonstra desejo de aprender, pois se percebe que há circulação do conhecimento no contexto escolar, uma vez que há uma interação da educanda com a figura do ensinante e com o objeto do conhecimento. Semelhantemente, o mesmo ocorre na cena da Prova Projetiva Eu e Meus Companheiros.

No teste projetivo Eu e Meus Companheiros, a cena de seu desenho mostra sua professora, dando aula para seus colegas de classe, um espaço pequeno se comparado à quantidade de alunos expostos. A educanda os colocou um ao lado do outro e mencionou a idade de cada, (todos com idade de nove anos). A professora também foi posicionada mais à frente, próxima à lousa, e nesta consta as primeiras letras do alfabeto: A B e C. A educanda também desenhou uma janela. Em seu relato disse que somente desenhou os colegas que mais gosta. As figuras humanas foram desenhadas em forma de palito com ausência de vários membros. Os quais são indicadores de insegurança, ou sentimento pessoal de conceder-se pouca importância e de desejar chamar a atenção para si; os olhos pequenos apontam a falta de curiosidade em querer ver o que ocorre a sua volta; ausência de ouvidos pode relacionar-se ao desejo de serem ouvidos, os braços abertos na horizontal pode revelar necessidade de interagir; ausência de mãos pode relacionar-se a dificuldade de dominar a situação em que vive; ausência dos pés pode referir-se dificuldade de se sentir estável ou dependência dos outros. O tamanho dos personagens reduzido (quatro personagens menores principalmente) pode indicar sentimento de inferioridade. A janela pode indicar curiosidade e a satisfação do desejo do saber. A

orientação espacial oferece indicações de aspectos importantes. O espaço superior da folha guarda relação com o intelecto: imaginação, curiosidade e desejo de descoberta.

Após realizar o desenho dos Quatro Elementos de Um Dia, a educanda relatou que no primeiro momento de seu dia ela está aprendendo com a professora em sala, no segundo momento, ela dialoga com seu pai, no terceiro momento, ela brinca com sua amiga no recreio, e, por fim, no quarto sua mãe lhe ajuda nas tarefas escolares. Nota-se que nesta prova, a educanda não estabelece uma sequência lógica dos fatos que ocorrem em seu dia, revelando dificuldade no conceito de orientação temporal. Todavia, o contexto escolar e as atividades formais sistematizadas aparecem nas cenas do desenho, inferindo a ideia, mais uma vez, o vínculo que a criança tem com a aprendizagem e o desejo de aprender.

As Provas de Diagnóstico Operatório apresentadas foram extraídas dos trabalhos experimentais realizados por Jean Piaget e sua colaboradora, Barbel Inhelder. De acordo com as Provas Operatórias, no que se refere à prova de classificação a criança já realizar classificações hierárquicas, o que permite predizer, efetuar e recapitular corretamente as três dicotomias sucessivas, segue os três critérios diferentes: forma, tamanho e cor. No início deste nível, a criança pode descobrir a terceira dicotomia, basta uma simples insinuação do experimentador para que ela capte o critério classificatório restante. A educanda entra no critério ou resposta de nível três.

Nas Provas de Conservação aplicadas, a aluna teve compreensão numérica da proposta que lhe foi solicitada. O nível de pensamento que ela opera é correspondente a sua idade, ela mantém a conservação ou não. A educanda se encontra no nível dois, intuitivo articulado, pois ainda apresenta dúvidas, ora respondendo corretamente, ora não.

No que se refere às Provas de Sieriação, a aluna obteve êxito por método operatório, pensamento concreto. A criança consegue facilmente fazer a operação solicitada.

Diante dos dados observados, embora apresente defasagens confirmadas na queixa escolar a educanda revela potencial a ser desenvolvido.

No teste A Hora do Jogo a aluna não se sentiu à vontade ao abrir a caixa lúdica, demonstrou timidez e dificuldade em tomar iniciativa, embora tenha se revelado curiosa nos demais testes. Por várias vezes se distraiu, outros elementos chamavam sua atenção no momento dessa prova. Depois de certo tempo, perguntou o que continha na caixa, então olhou bem e pegou alguns objetos como: animais e bolinhas de gude, mas logo perdeu o interesse. Logo mais se voltou para a caixa lúdica e visualizou uma flauta que imediatamente a pegou e fez alguns sons, percebe-se que a educanda perde o foco com facilidade, confirmando as queixas da escola e família.

No Desenho Livre, foi lhe dado diferentes materiais de uso como: canetinha, lápis, borracha, pincéis, canetas de cores variadas, lápis de cor e giz de cera, ela observou bem os materiais e acabou optando somente por canetinhas, e preencheu toda a folha branca com muitos corações coloridos e

no centro da folha uma pequena flor, e ao redor da mesma a palavrinha: ser escrita várias vezes, circulando a pequena flor, o desenho está bastante colorido, também escreveu seu nome bem grande e com cores diferentes nos quatro cantos da folha, a educanda demonstra através desse desenho sinais de afetividade.

Jogando Dominó a finalidade seria observar a capacidade de concentração da educanda, bem como reage diante de uma situação problema. Manteve-se focada no decorrer do jogo, na maior parte do tempo, porém, ao se distrair acabou perdendo e demonstrando baixa resistência à frustração.

Na Prova Pedagógica de Leitura foi escolhido pela educanda, um livro com uma história curta e bem familiar (a colcha de retalhos). Foi sugerido que ela lesse o livro e que no final fizesse um pequeno texto resumindo o que teria entendido da história, no entanto a educanda sugeriu que a pesquisadora também fizesse parte das leituras (ela lia uma página e a pesquisadora outra e assim, sucessivamente), o que foi acordado. Observou-se, nesse teste, que a leitura da educanda é fluente, porém não obedece aos sinais ortográficos e de pontuação. Omite palavras, talvez por ansiar ler com rapidez. Todavia, soube relatar os acontecimentos. A educanda teve compreensão de texto, embora poderia ter explorado mais.

Na Prova Pedagógica de Escrita foi-lhe solicitado a realizar um ditado de palavras. A aluna não obteve dificuldade de compreensão da proposta. Porém percebe-se que sua letra é trêmula, com omissão de alguns fonemas e ausência de acentuação. Segundo a autora Emília Ferrero, a educanda se encontra no nível Silábico/alfabético/Nível 5, onde ela diz que “Criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Daqui pra frente, as crianças enfrentariam outros desafios, como, por exemplo, a ortografia (PICOLLI; CAMINI,2013).

Nas Provas que envolvem o Raciocínio Lógico Matemático a educanda não encontrou dificuldades em fazer operações de adição e subtração. Porém não conseguiu realizar as operações que envolviam a multiplicação e divisão.

Quanto à análise do Material Escolar, a educanda é muito organizada e caprichosa, sua mochila contém livros e cadernos, todos encapados e em bom estado de conservação.

Em Relação à Entrevista com o Professor, no ponto de vista do mesmo por acompanhá-la desde o início do ano letivo a educanda possui baixo rendimento, demonstra ser uma criança retraída, apresenta insegurança, dificuldade em matemática, principalmente em raciocínio lógico, dificuldade na escrita, dificuldade em produzir algo sozinha também troca e omite fonemas. Quanto ao aspecto emocional e afetivo a educanda é calma e tímida, possui um bom relacionamento com a professora e com as colegas de classe que ela gosta, é dispersa, demonstra interesse diante de situações novas, ela é intolerante a frustração, às vezes apresenta autoestima baixa, apresenta ocasionalmente disgrafia (letra trêmula), leitura fluente com texto desconhecido. A educanda também apresenta ocasionalmente, segundo os dados apresentados na Entrevista, a associação e agrupamento de

palavras e, ainda, reparte/separa/exclui as mesmas. Apresenta, frequentemente, de acordo com a professora, a troca de algarismos, leitura sem ritmo e sem, pontuação. No que se refere à sociabilidade sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo, participa das atividades de grupo (em classe), mas apresenta timidez com os colegas e com os adultos.

VIII - Encaminhamentos:

Encaminha-se a aluna para dar continuidade nos atendimentos de intervenção de psicopedagogia e apoio pedagógico centrado no reforço escolar.

Plano Terapêutico:

Para educanda

- Se dedicar pelo menos uma hora por dia em tarefas escolares, evitando distrações de qualquer natureza, principalmente eletroeletrônicos, como: TV, rádio, celular e congêneres. Evitar que tais itens venham tirar a atenção da educanda, nessa rotina diária;
- Leitura de livros pedagógicos, revistas em quadrinho e palavras cruzadas, a fim de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e concentração;
- Procurar manter o foco no que é prioritário no seu dia a dia, dando ênfase as tarefas escolares.

Para a família

- Encorajá-la sempre com palavras de incentivo, reforçando seus avanços.
- Aquisição de jogos pedagógicos, como: caça palavras, ábaco, jogos da memória, bingo das palavras, jogos de sequência, palavras cruzadas, tabuada com as mãos e jogos que vem estimular a memória, atenção e concentração e favorecer o vínculo familiar, para que se amplie a circulação do conhecimento;
- Acompanhar a filha nas tarefas escolares, esclarecendo-lhe suas dúvidas, sem negligenciar sua dificuldade;
- Na dinâmica familiar priorizar atividades que desenvolvam a atenção, concentração por meio de construção.

Para a escola

- Reforço individualizado e centrado nas dificuldades que a aluna se encontra;
- Atividades que desenvolvam a atenção, concentração e memorização da educanda, para um melhor desempenho. Uso de jogos que lhe possibilite a construção como:

mosaicos, quebra cabeça, cubo mágico, a fim de desenvolver a concentração, criatividade e raciocínio lógico com vista ao favorecimento de sua aprendizagem;

➤ Apoio psicopedagógico com equipe multidisciplinar voltado para alunos com defasagem na aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da realização do presente estudo me proporcionou um novo olhar acerca do processo de ensino – aprendizagem. Repensar ensinante e aprendente. A partir da realidade da educanda, a quem atribuo a gratidão no exercício deste estudo. Entretanto, esta compreensão não será suficiente no sentido de dar conta de todos os conflitos existentes na dinâmica do ensinar e o aprender, tendo em vista que tal compreensão também trouxe à tona os limites enquanto ser humano e profissional. Contudo, considero oportuna a experiência uma vez que forneceu subsídios para esta reflexão, a qual vem conduzindo por caminhos inovadores uma vez que impulsiona na busca de conhecimentos adicionais em prol de uma prática profissional mais consequente que esteja atenta aos sintomas apresentados pelos educandos. Todavia, através de testes, provas, entrevistas, olhar clínico e atenção devida, pôde-se concluir e afirmar através dos dados obtidos, a deficiência educacional e emocional da educanda.

Não obstante haja a consciência de que não será possível solucionar inteiramente as possíveis causas dos problemas apresentados pela aluna, todavia, a percepção da mesma já é um passo dado na direção senão da “cura”, mas de alternativas para amenizá-los. Nesta expectativa, creio que a afetividade servirá como um bom recurso amenizador das tensões inerentes ao processo ensino – aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádya. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 2ª ed.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emília. **Cultura Escrita e Educação,** 179 págs., Ed. Artmed, 2001.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERNANDEZ, Alicia. **Inteligência aprisionada: uma abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FERNÁNDEZ A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artmed; 2008.
- INHELDER, B. **Le diagnostic du raisonnement chez les debiles mentaux.** 2ª ed. 63 Delachaux et Niestlé 1944.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Porto Alegre: Edelbra, 2013.
- VERNY, T. **A vida secreta da criança antes de nascer.** São Paulo: C. J. Salmi, 1989
- VISCA, Jorge L. **Técnicas Projectivas psicopedagógicas.** Buenos Aires: Edição do autor, 1994.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de J. Cipolla Neto, L. S. M. Barreto e D. C. Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia)
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003

ANEXOS

Anexo A- Declaração

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que, _____

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20__

Anexo B- Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga-Supervisora de

Estágio Clínico Psicopedagogia

Pós-Graduação em Psicopedagogia

Aluno Estagiário

Anexo C-Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento. Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo D-Controle da frequência do aluno nas atividades de Campo

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA****Controle da frequência do aluno nas atividades de campo****1. Identificação do estágio**

Estágio psicopedagogia clínica	
---------------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo E- Termo de Compromisso do Estagiário

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20__ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo F- Questionário para o Professor
QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escri
_____ Quais? _____

5 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

6 Acalca muito o lápis? _____

7 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

8 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

9 como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

10 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

11 Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____ Qual?_

12 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

Anexo G-Investigação escolar- QUEIXAS

Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal: Correspondente:

- não apresenta
- + apresenta ocasionalmente
- ++ apresenta frequentemente
- +++ apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventa palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++

- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++
Aspectos sociais (sociabilidade)
- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ___ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): ___ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
_____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ___ - + ++ +++
- i) Maiores: ___ - + ++ +++
- j) Menores: ___ - + ++ +++
- k) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- l) Aceita sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- m) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: ___ - + ++ +++
- n) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Anexo H- Sistema de Hipóteses

Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Aluno (a) (estágio): _____ Anexo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo I- Anamnese

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados () separados () pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim (Não ()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Sim () quantos? Não ()

Fumava Sim () quantos cigarros? Não ()

Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____
Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado () com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ()

Convulsão Sim () Não ()

()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? As vezes mamava mas fazia o bico do seio

Sim () Não () como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim ()

Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?
Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()
Com interrupções; () durante o dia; () durante o dia; () a noite; ()
Range os dentes;() fala/ grita;() chora; () Ri; ()
Sonambulismo; ()
Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()
Precisa de companhia até “pegar” no sono;()
Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()
Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()
Tempo _____
Chupou / chupa: Sim () Não ()
Tempo _____
Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()
Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()
Quando _____
Morde os lábios Sim () Não ()
Quando _____
Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não ()
Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando?
(Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente
facilmente.

Com outras pessoas?
crianças?

S () N ()

Prefere brincar sozinho

S () N ()

faz amigos facilmente?

Seus brinquedos para brincar

Com os brinquedos dos outros?

N ()

S () N ()

amizades?

Socializa (va) os seus

Brinquedos? S () N ()

Não aceita (va) outras

Crianças brincando com os

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever) _____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a)
(continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELACÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam

com a criança ou adolescentes? S () N ()

quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? S () _____
 N () _____
 Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____
 N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?	A si mesmo?
_____	_____
_____	_____

Aos colegas?	À família? Pai:
_____	_____
_____	_____

Aos professores?	Mãe:
_____	_____
_____	_____

Às matérias?	Irmãos:
_____	_____
_____	_____

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)

FILHO (A)

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

() Baixo rendimento	() Dificuldade visual
() Problemas de comportamento	() Dificuldade auditiva
() Problemas emocionais	() Dificuldade motora

- () Problemas na fala
 () É infrequente? Motivo: _____
 () Repente? Quantas vezes, em que série _____
 () Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|------------------------------|----------------------|
| () calma | () impulsividade |
| () ansiedade | () alegria |
| () agitação | () choro frequente |
| () inquietação | () mudança de humor |
| () agressividade | () outras |
| () tendências ao isolamento | reações _____ |
| () apatia | |

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		

Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno?
(problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

Anexo J- Informe Psicopedagógico- Devolução
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

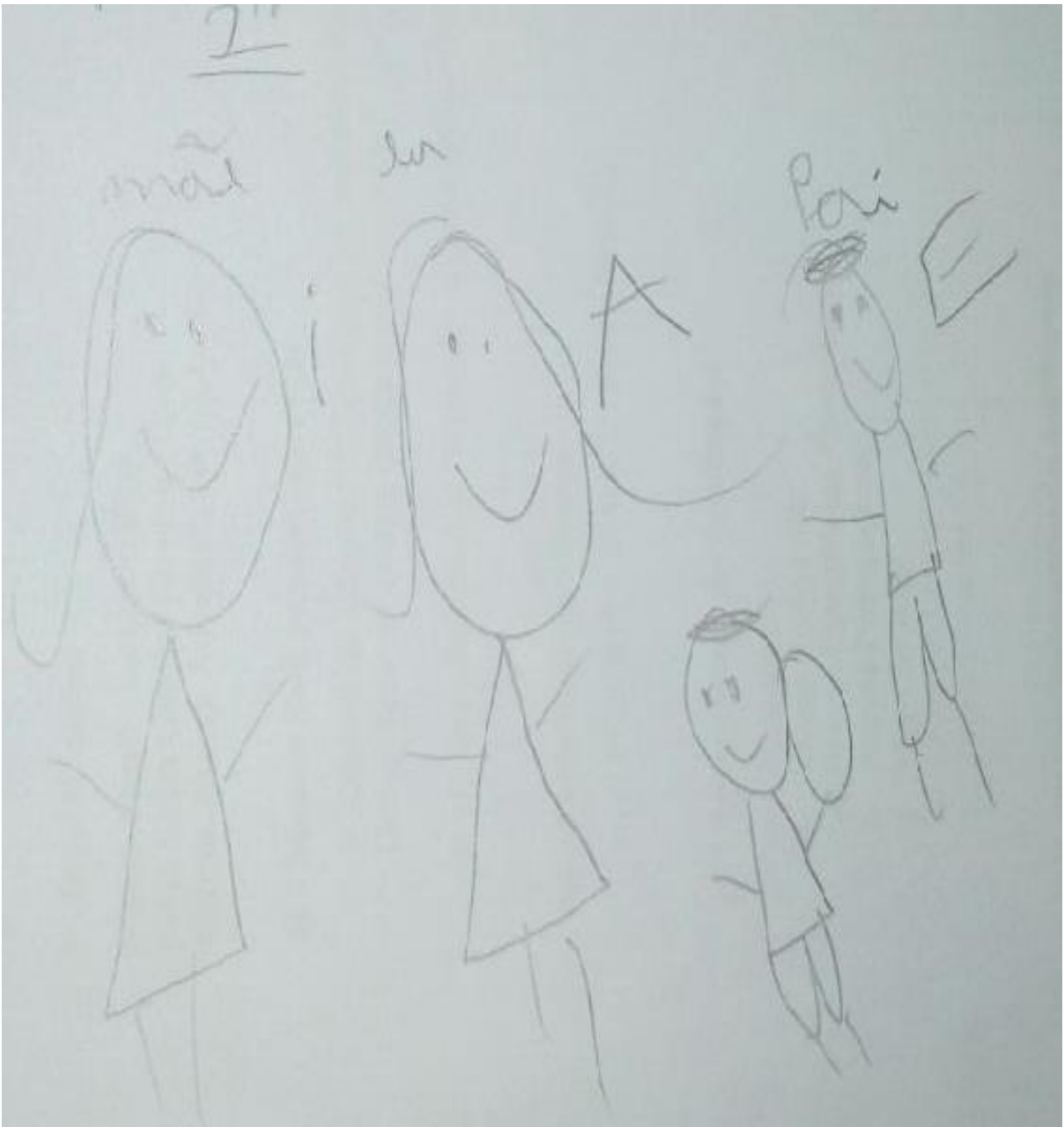
_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário

ANEXO K - ROVA PROJATIVA - EU E MEUS COMPANHEIROS



Anexo L - Prova projetiva - Quatro momentos de um dia



Anexo M – Desenho livre



Anexo N - Prova pedagógica – Leitura e escrita

"Ditado"

bola	balha	leta
balão	boluoz	água
balasa	pipoca	saludo
bolu		.
cupa	pinho	
pinho	balio	medão
capa	casa	gaube
radio	ola	
sono	predio	
iristada	proez	
varrel		
zelo		
nicara	uroz	
Carora	muro	
veio	limma	
zelo	ixo	
bololeta		

Anexo O - Prova pedagógica – Raciocínio Lógico Matemático

$$\begin{array}{r} + 92 \\ + 44 \\ \hline 136 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 143 \\ + 275 \\ \hline 418 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 158 \\ - 72 \\ \hline 86 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 42 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$125 \overline{) 3}$$

$$\begin{array}{r} 55 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$